

DIIESE

Subseção Federação dos Trabalhadores da
Saúde do Estado de São Paulo

Boletim Mensal – Ano IV – Nº 29

Abril de 2014

TRABALHO NA SAÚDE

Estado de São Paulo



DIIESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



APRESENTAÇÃO

O boletim TRABALHO NA SAÚDE é uma publicação mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo que pretende apresentar aos dirigentes sindicais, da área de serviços de saúde privada e filantrópica, informações relevantes sobre o comportamento do mercado de trabalho, com carteira assinada, do setor.

Os dados são coletados junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, do Ministério do Trabalho *sem considerar os ajustes de declarações fora do prazo*, permitindo, assim, comparações com períodos anteriores. As informações monetárias são sempre apresentadas em valores reais, corrigidos pela variação do INPC-IBGE.

A observação e acompanhamento constantes das movimentações do mercado de trabalho formal são elementos indispensáveis à compreensão da conjuntura do emprego e da inserção da categoria do trabalhador da saúde privada e filantrópica. Trata-se de instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma adequada ação sindical.

Boa leitura!

DESTAQUES

- ✓ **Em fevereiro, mercado de trabalho brasileiro cria 260,8 mil novas vagas, melhor resultado mensal desde abril de 2011!** (pág. 3)
- ✓ **Saúde privada paulista abre 3.086 novas vagas em fevereiro. Saldo do emprego em 12 meses cresce pela sétima vez consecutiva** (pág. 4)
- ✓ **Saúde privada nacional gera 9,3 mil novas vagas, o melhor resultado já registrado para um mês de fevereiro** (pág. 6)
- ✓ **Massa salarial da saúde privada cresce R\$ 896,1 mil em fevereiro. Salário médio de admissão fica em R\$ 1.568,80** (pág. 8)
- ✓ **Em fevereiro, “Técnicos e Auxiliares de Enfermagem” foi a ocupação que mais gerou empregos. Seis ocupações respondem por 61,3% das vagas** (pág. 11)
- ✓ **Em fevereiro, Brasil possuía 1,865 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo possuía 665,6 mil profissionais** (pág. 13)

Em fevereiro, mercado de trabalho brasileiro cria 260,8 mil novas vagas, melhor resultado mensal desde abril de 2011!

Em fevereiro de 2014, a criação de empregos com carteira assinada foi de 260,8 mil novas vagas. Este é o melhor resultado mensal, desde abril de 2011. A quantidade de novas vagas é cerca de nove vezes maior do que a apurada em janeiro (29,6 mil). Na comparação com fevereiro de 2013, verifica-se um crescimento de 111,3% do saldo de novos postos de emprego formal. Já no acumulado dos últimos 12 meses, foram gerados 868,8 mil novos empregos formais no mercado de trabalho nacional.

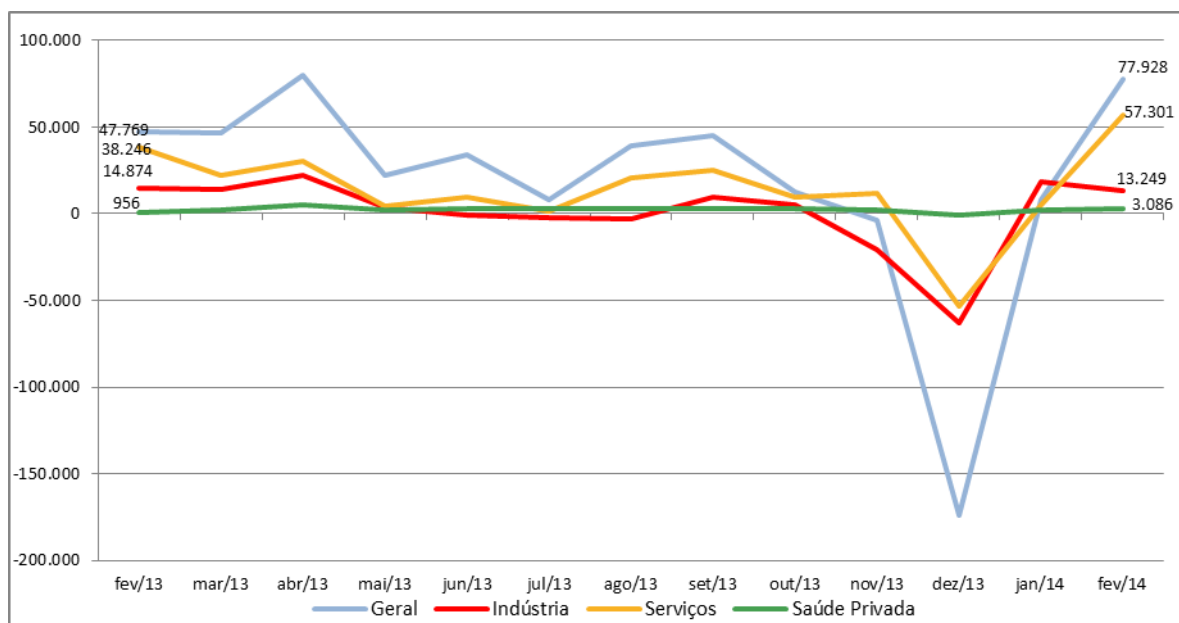
Todos os setores da economia apresentaram crescimento do emprego formal. O Setor de Serviços, mais uma vez, foi o grande responsável pela geração de empregos, respondendo por 59,9% das novas vagas. Em segundo lugar, aparece a Indústria com 20,8% das vagas de fevereiro. Na comparação com janeiro, o Setor de Serviços apresentou um crescimento de 503,5% do número de novos empregos. Já o emprego industrial cresceu 35,4%. Não obstante, a geração de novas vagas recuou no Comércio e na Construção Civil, em 124,7% e 34,2%, respectivamente.

No estado de São Paulo, foram gerados 77,9 mil postos de trabalho formal em fevereiro, dez vezes mais que em janeiro (7,9 mil). Na comparação com fevereiro de 2013, verifica-se um crescimento de 63,1% do saldo do emprego paulista. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o mercado de trabalho paulista conseguiu criar 197,3 mil novos empregos com carteira assinada.

Em São Paulo, no mês de fevereiro, com exceção da Agropecuária (-3,1 mil), todos os setores da economia apresentam crescimento do emprego. O Setor de Serviços paulista foi o grande responsável pela geração de empregos no mês, suas 57,3 mil novas vagas responderam por 73,5% do emprego criado no estado. A Indústria paulista, por sua vez, respondeu por 17,0% das novas vagas. Na comparação com janeiro, somente o Setor de Serviços apresentou variação positiva, suas 57,3 mil novas vagas são 10,7 vezes superiores ao resultado do mês anterior (5,4 mil). Por outro lado, o Comércio teve a maior variação negativa, na comparação com o mês anterior, com decréscimo de 127,0% do número de novos empregos.

O setor de saúde privada criou, em fevereiro, 3.086 novas vagas no estado de São Paulo. Na comparação com fevereiro de 2013, observa-se um significativo crescimento de 222,8%. As vagas criadas pela saúde privada representaram 4,0% do total de novos postos de trabalho gerados no estado (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de novas vagas de trabalho formal, por setor econômico
Estado de São Paulo, fevereiro/2013 a fevereiro/2014



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Saúde privada paulista abre 3.086 novas vagas em fevereiro. Saldo do emprego em 12 meses cresce pela sétima vez consecutiva

Em fevereiro, o setor de saúde privada do estado de São Paulo gerou um saldo de 3.086 novas vagas de trabalho com carteira assinada. Na comparação anual, com fevereiro de 2013, verifica-se o significativo crescimento de 222,8% do montante do saldo.

A maior parte das vagas, 65,5% foi criada no interior do estado. A capital paulista foi o município com maior participação no desempenho do emprego, com um total de 1.065 novos postos de trabalho, respondeu por 34,5% do emprego gerado no mês. Por outro lado, Pindamonhangaba foi a cidade com o pior desempenho do saldo do emprego, fechando 24 postos de trabalho (Tabela 1).

TABELA 1**Desempenho na movimentação do emprego no setor de saúde privada
Municípios paulistas, fevereiro de 2014**

Posição	Municípios	Admitidos	Desligados	SALDO
AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS				
1ª	São Paulo	8.896	7.831	1.065
2ª	Santo André	705	422	283
3ª	Bauru	535	262	273
4ª	Fernando Prestes	124	3	121
5ª	São José dos Campos	452	364	88
REDUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS				
1ª	Pindamonhangaba	22	46	-24
2ª	São Roque	22	45	-23
3ª	Santana de Parnaíba	31	52	-21
4ª	Suzano	43	64	-21
5ª	Osvaldo Cruz	11	31	-20

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

Em 12 meses, o mercado de trabalho em saúde privada tem saldo de 31.340 novas vagas, 7,3% a mais do que o resultado dos 12 meses findos janeiro. Esta é a sétima vez consecutiva em que a comparação do resultado de 12 meses apresenta resultado positivo.

Em fevereiro, de 18 bases sindicais acompanhadas, apenas duas apresentaram retração do emprego formal: Sindicato da Saúde de Guarulhos (-10) e Sindicato da Saúde de São Carlos (-2). O melhor resultado foi observado na base do SINSAÚDE São Paulo, correspondendo a 1.141 novas vagas. Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o resultado mais favorável foi apurado na base do SINSAÚDE Campinas e região, um acréscimo de 456 novas vagas (Tabela 2).

TABELA 2
Movimentação do emprego no setor de saúde privada
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, fevereiro de 2014

Bases Territoriais	Fevereiro/14			ANO (Janeiro a Fevereiro)			12 MESES		
	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO
SINSAÚDE Campinas	2.964	2.508	456	5.308	4.967	341	29.861	27.023	2.838
SINSAÚDE Ribeirão Preto	1.128	879	249	2.076	1.696	380	10.148	9.004	1.144
SINSAÚDE Araçatuba	246	193	53	464	386	78	2.548	2.166	382
Sindicato da Saúde de Rio Claro	131	108	23	237	212	25	1.206	1.076	130
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	703	615	88	1.304	1.203	101	7.315	6.266	1.049
Sindicato da Saúde de Sorocaba	699	655	44	1.299	1.323	-24	7.504	6.730	774
Sindicato da Saúde de Piracicaba	340	295	45	782	644	138	4.757	3.817	940
Sindicato da Saúde de Jaú	170	140	30	325	290	35	1.691	1.490	201
SINSAÚDE Franca	191	137	54	360	272	88	1.977	1.700	277
Sindicato da Saúde de Bauru	548	282	266	918	640	278	3.465	3.275	190
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	209	167	42	397	337	60	1.958	1.729	229
SINTRASAÚDE Santos	488	459	29	867	851	16	4.813	4.594	219
SINDSAÚDE São José dos Campos	878	765	113	1.530	1.427	103	8.964	8.032	932
Sindicato da Saúde do ABC ²	564	497	67	1.051	950	101	6.609	5.418	1.191
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	406	416	-10	734	792	-58	4.371	4.607	-236
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	69	71	-2	120	143	-23	998	836	162
Sindicato da Saúde de Osasco ²	870	814	56	1.612	1.582	30	10.627	9.180	1.447
SINSAÚDE São Paulo ²	9.495	8.354	1.141	18.640	15.594	3.046	101.510	84.516	16.994
Outros Municípios ³	844	512	332	1.380	1.010	370	8.446	5.839	2.607
Estado de São Paulo	20.867	17.781	3.086	39.257	34.151	5.106	217.773	186.433	31.340

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

(¹) CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

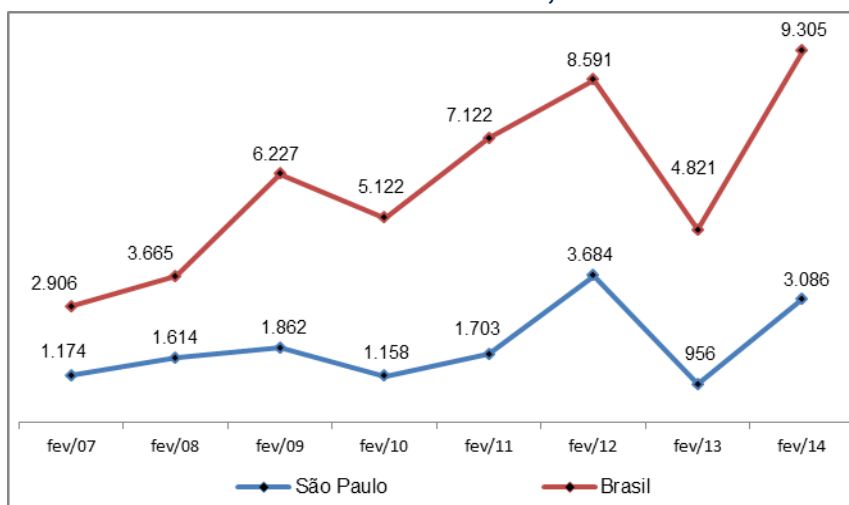
(²) Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

(³) Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

Saúde privada nacional gera 9,3 mil novas vagas, o melhor resultado já registrado para um mês de fevereiro

Os 3.086 novos postos de trabalho formal abertos, na saúde privada paulista, em fevereiro, constituem o segundo melhor resultado já registrado para um mês de fevereiro, ficando atrás apenas do resultado de fevereiro de 2012 (3.684). No conjunto do país, as 9.305 novas vagas compõem o melhor resultado da série, com início em 2007 (Gráfico 2).

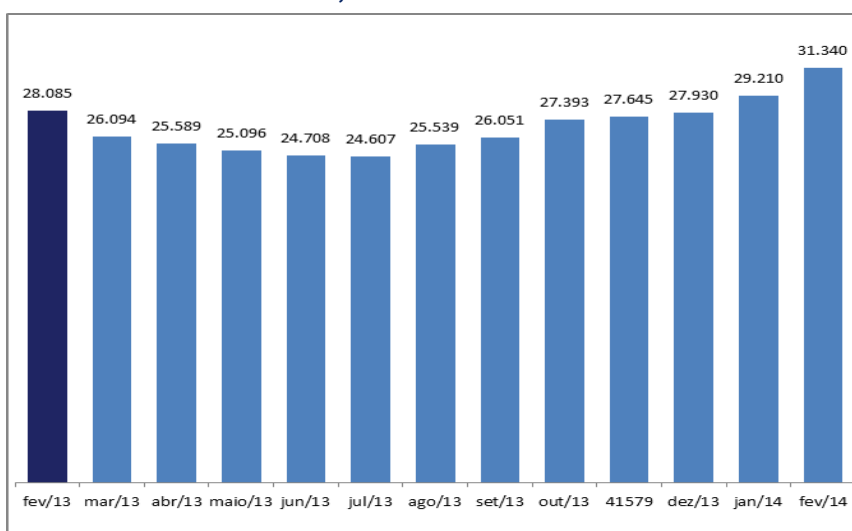
GRÁFICO 2
Saldo do emprego no setor de saúde privada em fevereiro
Estado de São Paulo e Brasil, 2007 a 2014



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em fevereiro, o saldo do emprego, na saúde privada paulista, acumulado em 12 meses¹ significou a geração de 31.340 novas vagas. Houve, portanto, um crescimento de 7,3% no número de novas vagas na comparação com o resultado de janeiro. Este é o sétimo resultado positivo para este tipo de comparação. Na comparação com fevereiro de 2013, o resultado é ainda mais favorável, um aumento de 11,6% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Estado de São Paulo, fevereiro/2013 a fevereiro/2014

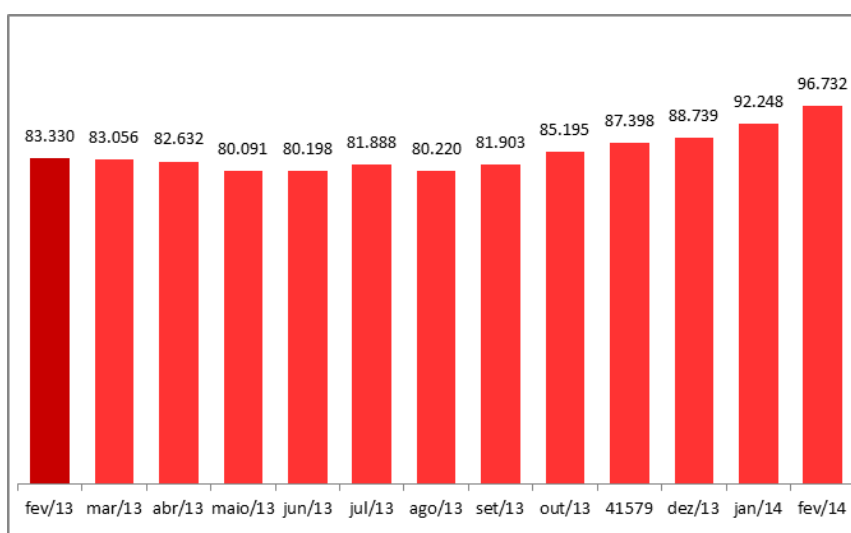


Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
 Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

¹ O saldo do emprego acumulado em 12 meses é apontado pelo mês que encerra o período de 12 meses.

No conjunto do país, o saldo do emprego em 12 meses, findos em fevereiro, foi de 96.732 novas vagas. Assim como ocorreu no estado de São Paulo, no conjunto do país houve crescimento de 4,9% na comparação com janeiro. Trata-se do sexto resultado positivo para o saldo de 12 meses. Na comparação com fevereiro de 2013, o desempenho é mais significativo, um aumento do número de novas vagas, em 16,1% (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Brasil, fevereiro/2013 a fevereiro/2014



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

Massa salarial da saúde privada cresce R\$ 896,1 mil em fevereiro. Salário médio de admissão fica em R\$ 1.568,80

Em fevereiro, a massa salarial gerada pela diferença entre os salários dos admitidos e os salários dos desligados, no setor de saúde privada paulista, registrou acréscimo de cerca de R\$ 896,1 mil (Tabela 3).

TABELA 3**Diferença entre Massa salarial de admitidos e desligados e relação entre salários (em R\$)****Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, fevereiro/13 e fevereiro/14**

Base Territorial	Massa Salarial Adm (-) Deslig		Relação Salários Adm/Deslig.
	fevereiro/2013	fevereiro/2014	
SINSAÚDE Campinas	-152.273	63.535	0,86
SINSAÚDE Ribeirão Preto	-45.218	198.100	0,91
SINSAÚDE Araçatuba	-3.448	72.666	1,04
Sindicato da Saúde de Rio Claro	-9.624	36.497	1,06
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	-57.095	128.203	1,01
Sindicato da Saúde de Sorocaba	-5.366	-29.592	0,90
Sindicato da Saúde de Piracicaba	-23.791	30.976	0,94
Sindicato da Saúde de Jaú	30.103	21.065	0,93
SINSAÚDE Franca	-29.637	53.238	0,94
Sindicato da Saúde de Bauru	-33.648	180.545	0,80
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	50.722	23.486	0,90
SINTRASAÚDE Santos	-86.176	-9.644	0,93
SINDSAÚDE São José dos Campos	243.499	150.464	1,00
Sindicato da Saúde do ABC ²	-38.566	-65.739	0,81
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	-115.149	-100.853	0,87
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	36.896	-35.222	0,69
Sindicato da Saúde de Osasco ²	-263.874	61.767	1,03
SINSAÚDE São Paulo ²	259.872	-139.966	0,87
Outros Municípios ³	-70.214	61.124	0,89
Estado de São Paulo	-301.525	896.153	0,88

Fonte: MTE, CAGED.

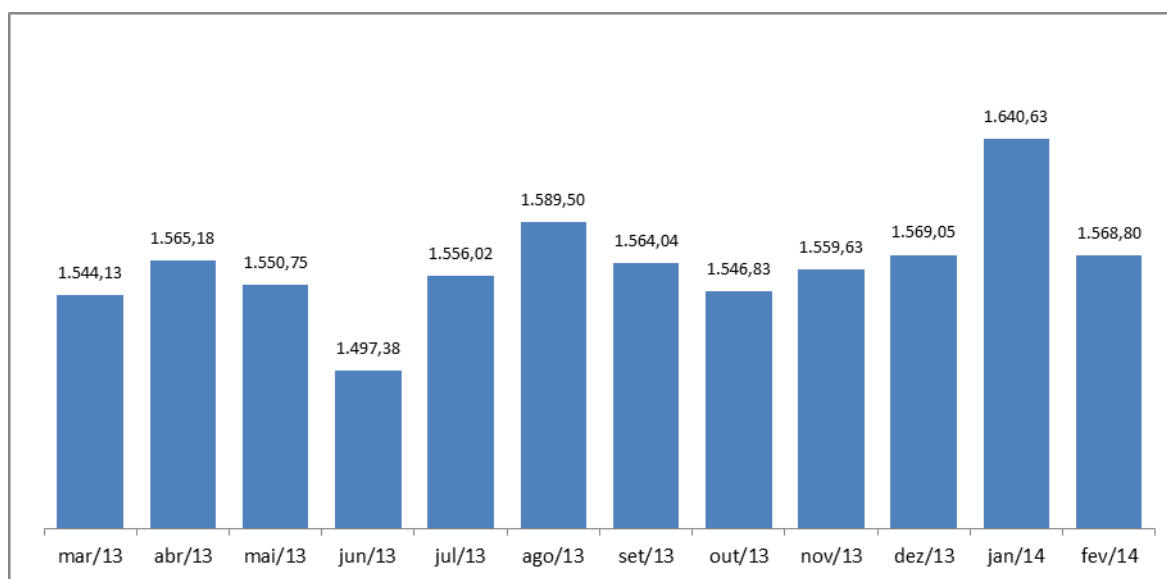
Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.⁽³⁾ Municípios paulistas não incluídos em nenhuma das bases sindicais.⁽⁴⁾ Em reais de fevereiro de 2014, segundo o INPC-IBGE.⁽⁵⁾ A cor vermelha indica redução da massa salarial

Em fevereiro, apesar do crescimento geral da massa de salários, das 18 bases sindicais acompanhadas por este boletim, seis registraram perda de massa salarial. A base do SINSAÚDE São Paulo foi a que apresentou o pior resultado, uma retração de cerca de R\$ 140 mil. Por outro lado, a base do SINSAÚDE Ribeirão Preto apresentou o maior crescimento de massa salarial, um acréscimo de R\$ 198,1 mil.

A remuneração média dos admitidos no setor, em fevereiro, correspondeu a 88% da remuneração média dos desligados. Em fevereiro, a remuneração média dos admitidos na saúde privada paulista foi de R\$ 1.568,80, resultado 4,4% inferior ao de janeiro (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Remuneração média real dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, março de 2013 a fevereiro de 2014



Fonte: MTE, CAGED

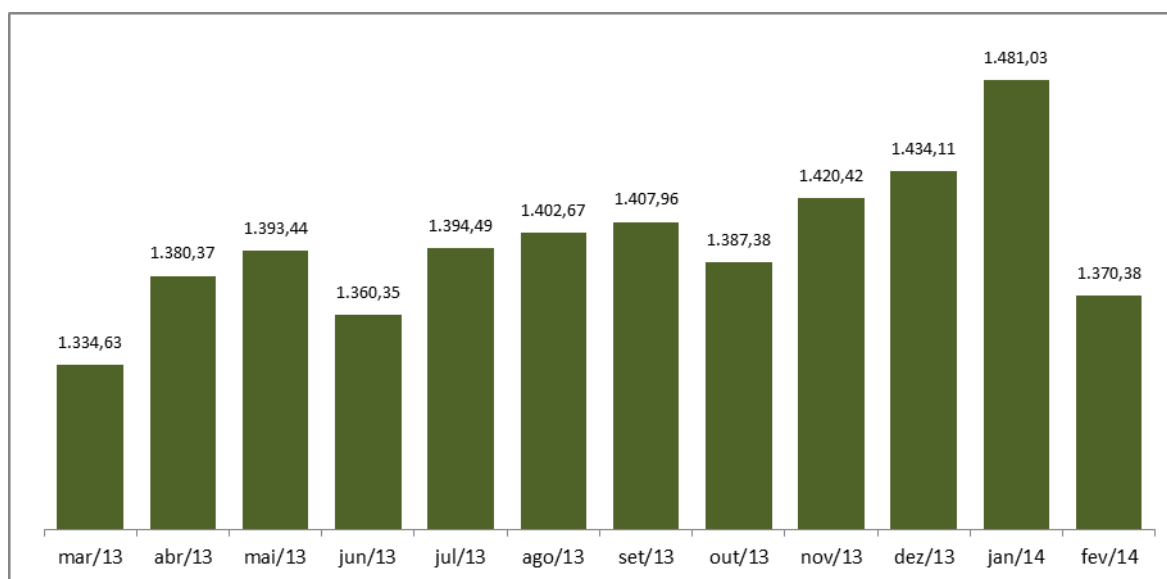
Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: em reais de março de 2014 pelo INPC-IBGE.

O boletim também realiza mensalmente o cálculo da “remuneração média expurgada”, que basicamente constitui o cálculo da remuneração média dos admitidos retirando da conta os salários dos médicos, diretores, gerentes e dirigentes contratados pelo setor de saúde privada. A ideia é apresentar uma média mais consistente e que reflita de modo mais fiel a remuneração percebida pela grande maioria dos trabalhadores da saúde.

Em fevereiro, a remuneração média expurgada dos admitidos na saúde privada paulista foi de R\$ 1.370,38, resultado 7,5% menor que o registrado em janeiro (Gráfico 6).

GRÁFICO 6
Remuneração média real expurgada dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, março de 2013 a fevereiro de 2014



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Notas: 1) Exclui as remunerações de médicos, diretores, gerentes e dirigentes;

2) Em reais de março de 2014 pelo INPC-IBGE.

Em fevereiro, “Técnicos e Auxiliares de Enfermagem” foi a ocupação que mais gerou emprego. Seis ocupações respondem por 61,3% das vagas

A ocupação “Técnicos e auxiliares de enfermagem”, mais uma vez, apresentou a maior participação na movimentação do emprego, respondendo, em fevereiro, por 21,4% das admissões e 22,4% dos desligamentos, perfazendo 483 novas vagas de trabalho no conjunto do estado. A segunda posição do ranking com mais movimentações foi ocupada pelos “Receptionistas”, com saldo de 417 novas vagas e participação de 13,3% tanto nas admissões quanto nas demissões.

Em fevereiro, o conjunto das seis ocupações com maior participação no saldo do emprego respondeu por 61,3% dos novos postos de trabalho (Tabela 4).

TABELA 4
Ocupações com maior participação na movimentação e no saldo de empregos
Estado de São Paulo, fevereiro de 2014

Ocupações Ranking de participação por Admissões e Desligamentos	Admitidos		Desligados		Saldo
	nº	(%)	nº	(%)	
Total	20.867	100,0	17.781	100,0	3.086
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.463	21,4	3.980	22,4	483
2º Recepcionistas	2.778	13,3	2.361	13,3	417
3º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.615	12,5	2.505	14,1	110
4º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.179	5,7	956	5,4	223
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1.021	4,9	810	4,6	211
6º Médicos Clínicos	764	3,7	718	4,0	46
Ranking de participação por Saldo	nº	(%)	nº	(%)	Saldo
Total	20.867	100,0	17.781	100,0	3.086
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.463	21,4	3.980	22,4	483
2º Recepcionistas	2.778	13,3	2.361	13,3	417
3º Cuidadores de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos	486	2,3	207	1,2	279
4º Operadores de Telemarketing	667	3,2	389	2,2	278
5º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.179	5,7	956	5,4	223
6º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1.021	4,9	810	4,6	211

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em fevereiro, Brasil possuía 1,865 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo possuía 665,6 mil profissionais

Em fevereiro, o estoque de trabalhadores da saúde privada chegou a 1,865 milhões no território nacional. No estado de São Paulo o estoque de trabalhadores chegou a 665,6 mil, o que corresponde à maior participação relativa entre os estados, 35,7%. Roraima é o estado brasileiro com menor quantidade de profissionais da saúde privada, apenas 1.028 trabalhadores, cerca de 0,1% do contingente nacional (Tabela 5).

TABELA 5
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Unidades da Federação, fevereiro de 2014

UF	Trabalhadores	Participação
Rondônia	6.817	0,4%
Acre	4.691	0,3%
Amazonas	11.471	0,6%
Roraima	1.028	0,1%
Pará	28.079	1,5%
Amapá	2.083	0,1%
Tocantins	5.169	0,3%
Maranhão	21.843	1,2%
Piauí	14.683	0,8%
Ceará	45.106	2,4%
Rio Grande do Norte	17.228	0,9%
Paraíba	16.071	0,9%
Pernambuco	61.885	3,3%
Alagoas	15.303	0,8%
Sergipe	18.592	1,0%
Bahia	86.200	4,6%
Minas Gerais	183.601	9,8%
Espírito Santo	37.264	2,0%
Rio de Janeiro	200.524	10,8%
São Paulo	665.564	35,7%
Paraná	98.780	5,3%
Santa Catarina	56.399	3,0%
Rio Grande do Sul	149.742	8,0%
Mato Grosso do Sul	19.772	1,1%
Mato Grosso	19.463	1,0%
Goiás	42.622	2,3%
Distrito Federal	35.350	1,9%
Brasil	1.865.330	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2012, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de jan/2013 a fev/2014.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

Dentre as bases territoriais dos sindicatos da saúde acompanhados, o SINSAÚDE São Paulo é o que, em fevereiro, possuía o maior número de trabalhadores, cerca de 321,7 mil, correspondendo a 48,3% do total de trabalhadores da saúde do estado de São Paulo.

Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o SINSAÚDE Campinas é o que apresentava, em fevereiro, a maior participação no total do emprego no estado: 92,4 mil trabalhadores, perfazendo 13,9% do total de postos de trabalho formal (Tabela 6).

TABELA 6
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, fevereiro de 2014

Bases Territoriais	Trabalhadores	Participação
SINSAÚDE Campinas	92.368	13,9%
SINSAÚDE Ribeirão Preto	36.505	5,5%
Sindicato da Saúde de Araçatuba	9.105	1,4%
Sindicato da Saúde de Rio Claro	3.121	0,5%
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	24.006	3,6%
Sindicato da Saúde de Sorocaba	19.456	2,9%
Sindicato da Saúde de Piracicaba	12.644	1,9%
Sindicato da Saúde de Jaú	6.588	1,0%
SINSAÚDE Franca	5.838	0,9%
Sindicato da Saúde de Bauru	8.713	1,3%
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	7.446	1,1%
Sindicato da Saúde de Santos	21.749	3,3%
Sindicato da Saúde de São José dos Campos	24.852	3,7%
Sindicato da Saúde do ABC ²	15.745	2,4%
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	14.596	2,2%
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	2.962	0,4%
Sindicato da Saúde de Osasco ²	22.623	3,4%
SINSAÚDE São Paulo ²	321.681	48,3%
Outros Municípios ³	23.353	3,5%
Estado de São Paulo	665.564	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2012, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de jan/2013 a fev/2014.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

ANEXO I

Base Territorial dos Sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

SINSAÚDE Campinas – 136 Municípios

Adamantina, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Álvaro de Carvalho, Americana, Amparo, Araras, Araraquara, Arco Íris, Artur Nogueira, Atibaia, Bastos, Borborema, Bragança Paulista, Brejo Alegre, Buritama, Cabreúva, Cafelândia, Cajamar, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Dracena, Elias Fausto, Elisiário, Espírito Santo do Pinhal, Echaporã, Floreal, Flórida Paulista, Fernão, Francisco Morato, Gavião Peixoto, Gália, Garça, Guaimbê, Getulina, Guzolândia, Herculândia, Hortolândia, Ibaté, Ibitinga, Indaiatuba, Irapuã, Itápolis, Itapira, Itapura, Itatiba, Itu, Itupeva, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Jarínú, Joanópolis, Júlio Mesquita, Jundiá, Jaguariúna, Junqueirópolis, Lavínia, Lindóia, Louveira, Lucélia, Limeira, Lourdes, Luziânia, Leme, Macauba, Magda, Marília, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo, Monte Mór, Morungaba, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Nipoã, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Europa, Nova Guataporanga, Nova Luzitânia, Novo Horizonte, Nova Odessa, Oriente, Osvaldo Cruz, Paulicéia, Paulínia, Panorama, Parapuã, Pacaembú, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Pirajú, Planalto, Pirassununga, Piacatú, Pompéia, Porto Feliz, Quintana, Queiróz, Rafard, Rinópolis, Rubiácea, Sabino, Salto, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau 'Alho, Santa Cruz da Conceição, Santa Fe do Sul, Santo Antônio do Jardim, Santo Antônio da Posse, São João da Boa Vista, São Roque da Fatura, São Sebastião da Gramma, Santópolis do Aguapeí, Socorro, Serra Negra, Sumaré, Tupã, Três Fronteiras, Tuiuti, Tupi Paulista, Tabatinga, Ubarana, União Paulista, Urú, Várzea Paulista, Vera Cruz, Valinhos e Vinhedo.

Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto – 84 Municípios

Adolfo Pinto, Altinópolis, Álvares Florence, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Boraceia, Brodowski, Cajobi, Caconde, Cajuru, Cândido Rodrigues, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Fernando Prestes, Guaira, Guaraci, Guariba, Guataporã, Ipiquã, Itobi, Itaóca, Jaborandi, Jaboticabal, Jardínópolis, Luis Antônio, Matão, Mendonça, Meridiano, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Novais, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Palmares Paulista, Parisi, Pitangueiras, Pontal, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Pradópolis, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Sales, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Sebastião Da Gramma, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severina, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Taquaritinga, Terra Roxa, Valentim Gentil, Vargem Grande do Sul, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Vitória Brasil.

Sindicato da Saúde de Araçatuba – 35 Municípios

Araçatuba, Barbosa, Penápolis, Birigui, Rubiácea, Coroados, Gabriel Monteiro, Santópolis do Aguapeí, Murutinga do Sul, Andradina, Auriflama, Avanhandava, Bento de Abreu, Bilac, Castilho, Clementina, Gastão Vidigal, Glicério, Guaraçaí, Guararapes, Lavínia, Lins, Mirandópolis, Monções, Promissão, Valparaíso, Nova Independência, Palmeira D'Oeste, Pereira Barreto, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Ilha Solteira, Guaíçara, Piacatu e Queiróz.

Sindicato da Saúde de Rio Claro – 10 Municípios

Analândia, Charqueada, Corumbataí, Cordeirópolis, Descalvado, Iracemópolis, Itirapina, Ipeúna, Santa Gertrudes e Rio Claro.

Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto – 66 Municípios

Adolfo, Altair, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Bady Bassitt, Bálsamo, Buritama, Cajobi, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dobrada, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Ibirá, Icém, Indiaporã, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macauba, Macedônia, Mendonça, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paraíso, Paranapuã, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pindorama, Pirangi, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, São João das Duas Pontes, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Turmalina, Uchoa, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Sindicato da Saúde de Sorocaba – 44 Municípios

Alambari, Alumínio, Angatuba, Assis, Avaré, Bernardino de Campos, Buri, Cândido Mota, Capela do Alto, Cerqueira Cesar, Eldorado, Guareí, Ibirarema, Ibiúna, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Itatinga, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mairinque, Manduri, Óleo, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Quatá, Registro, Salto de Pirapora, Santa Cruz do Rio Pardo, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sete Barras, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tejuapá e Votorantim.

Sindicato da Saúde de Piracicaba – 19 Municípios

Anhembi, Águas de São Pedro, Bofete, Boituva, Botucatu, Cesário Lange, Cerquillo, Conchas, Iperó, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro, Santa Maria da Serra, Santa Barbara D'Oeste, Saltinho e Tietê.

Sindicato da Saúde de Jaú – 16 Municípios

Bariri, Barra Bonita, Boa esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Dois Córregos, Dourado, Igarapu do Tiete, Itapui, Jaú, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Ribeirão Bonito, São Manoel e Torrinha.

Sindicato da Saúde de Franca – 17 Municípios

Aramina, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaína, Ribeirão Corrente, Ipuã e São José da Bela Vista.

Sindicato da Saúde de Bauru – 9 Municípios

Bauru, Agudos, Arealva, Duartina, Iacanga, Guarantã, Pirajui, Piratininga e Presidente Alves.

Sindicato da Saúde de Presidente Prudente – 28 Municípios

Álvares Machado, Presidente Bernardes, Martinópolis, Santo Anastácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio, Marabá Paulista, Ouro Verde, Caiuá, Piquerobi, Caiabú, Alfredo Marcondes, Santo Expedito, Mariápolis, Sagres, Indiana, Regente Feijó, Taciba, Pirapozinho, Tarabai, Narandiba, Estrela do Norte, Sandovalina, Flora Rica e Rancharia.

Sindicato da Saúde de Santos – 17 Municípios

Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Iguape, Cananéia, Pariquera-Açu, Bertioiga, São Sebastião e Ilha Bela.

Sindicato da Saúde de São José dos Campos – 38 Municípios

Aparecida, Areias, Arujá, Bananal, Biritiba-Mirim, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

Observações:

1) Dezenove Municípios aparecem na base de pelo menos dois Sindicatos diferentes. São eles: *Adolfo, Buritama, Cajobi, Conchas, Dobrada, Ibiúna, Lavínia, Macauba, Mendonça, Piacatú, Pirajú, Porto Feliz, Queiróz, Rubiácea, Sales, Santa Fe do Sul, Santópolis do Aguapeí, São Roque e São Sebastião da Gramma.*

2) O número de Municípios das Bases Territoriais não é idêntico ao que aparece nos Estatutos Sociais dos respectivos Sindicatos, uma vez que nestes, são contabilizados também os Distritos.

ANEXO II

Base Territorial dos Sindicatos NÃO filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Sindicato da Saúde do ABC – 06 Municípios

Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Sindicato da Saúde de Guarulhos – 03 Municípios

Guarulhos, Itaquaquecetuba e Mairiporã.

Sindicato da Saúde de Osasco – 13 Municípios

Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu Guaçu, Ibiúna, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Osasco, Santana de Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Sindicato da Saúde de São Carlos – 02 Municípios

Ibaté e São Carlos.

SINSAÚDE São Paulo – 48 Municípios (inclui a Capital)

Alvinlândia, Anhumas, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Caieiras, Campos Novos Paulistas, Capão Bonito, Coronel Macedo, Cruzália, Fartura, Ferraz de Vasconcelos, Florínea, Franco da Rocha, Guapiara, Iepê, Iporanga, Itai, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, João Ramalho, Lupércio, Lutécia, Maracá, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Ocaçu, Oscar Bressane, Pedra Bela, Pirapora do Bom Jesus, Platina, Poá, Ribeira, Riversul, Salto Grande, São Paulo, São Pedro do Turvo, Suzano, Taguai, Taquarituba, Taubaté, Timburi, Ubirajara.

Fonte: www.sinsaude.org.br

Obs.: Não inclui os distritos: Chavantes, Claraval, Ibiracema e Itaberaba.

Direção Executiva

Presidente: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice-presidente: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesq. e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Serv. Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Maximo de Oliveira Pinho

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Cheri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Airton Gustavo dos Santos – Supervisor Técnico – airton@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – Economista – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo



Rua Paula Ney, 533 – Aclimação
CEP 04.107-021 São Paulo, SP
Telefone (11) 5575-7427
E-mail: atendimento@federacaodasaude.org.br
www.federacaodasaude.org.br

Direção Executiva

Presidente: Edison Laércio de Oliveira

1º vice-presidente: Nilselena Martins da Silva

2º vice-presidente: Erivelto Correa Araújo

Dir. Relações Públicas: Marilsa Sales Braga

Secretária Geral: Elaine da Silva Amaral

1ª secretária: Edna Alves

2ª secretária: João do Nascimento Carvalho

Tesoureira Geral: Maria Jerusa Tagiaroli de Abreu

1º Tesoureiro: Valdeir Magri

Dir. Ass. de Previdência Social: Lierse Christovam de Almeida

Dir. Recursos Humanos: Maria das Graças Artur Machado

Diretor-procurador: Paulo Roberto Gondim Richieri

Diretor de Relações Intersindicais: Milton Carlos Sanches

Diretor de Legislação e Normas: Aristides Agreli Filho

Diretor de Imprensa e Divulgação: Luiz Carlos Vergara Pereira

Diretora Cultural: Maria Hermann

Diretor de Assuntos Parlamentares: Pedro Alberto Tolentino

Diretora Arquivista: Silvia Cristina Ponce

Diretora de Sede e Patrimônio: Leide Mengatti

Conselho Fiscal – efetivo

- Carlos Alberto Cairos

- Rozeli Aparecida Lopes Gonçalves Nogueira

- Elizabete Antonia Bertin

Delegados efetivos representante na CNT

- Marta Alves de Carvalho

- Paulo César Pereira Richieri

Suplentes de Diretoria

- Florivaldo P. de Almeida

- Vera Lúcia Salvadio Pimentel

- Edmilson Aparecido Ferreira

- Anselmo Eduardo Bianco

- Maria Helena Anunciação de Souza

- Maria de Fátima Marcon

- Maria Ivanilde de Araújo Almeida

- Maria Cecília da Silva

- Heloísa Helena Teixeira

- Francisco Sálvio de Almeida

- Arnaldo Batista de Almeida

- Ivone Carrocini

- Irany Maria de Jesus

- Marly Alves Coelho

- Ana Ferreira da Silva

- Maria Doniseti de Souza

- Elidalva da Silva Lima

- Hermínia Aparecida Cruz

- João de Fátima

Suplentes do Conselho Fiscal

- Sofia Rodrigues do Nascimento

- Natalício Valério da Silva

- Inês de Oliveira

Suplentes dos delegados representantes da CNTS

- Ademilson Eleodoro de Carvalho

- Zélia Aparecida Torquetti Spagnol